



FACULDADES INTEGRADAS “ESPÍRITA”
COORDENADORIA DE PESQUISA

NORMAS PARA ELABORAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS E CIENTÍFICOS

Curitiba
2008

DIREÇÃO GERAL

Prof. Octávio Melchíades Ulysséa

DIREÇÃO ADJUNTA

Prof.^a Lucia Maria da Veiga Segall

DIREÇÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA

Prof. Jorge Augusto Callado Afonso

DIREÇÃO ACADÊMICA

Prof. Rodolpho da Cruz Rolão

COORDENAÇÃO DE PESQUISAS CIENTÍFICAS

Prof. Carlos Frederico Grubhofer

EDITOR

Prof. Carlos Frederico Grubhofer

EDITORES TÉCNICOS - COMISSÃO DE METODOLOGIA CIENTÍFICA

Prof^a Mafalda Alles Sikora

Prof^a Rita de Cássia Dallago Machado

Prof. Sérgio Ricardo Hoppen

APRESENTAÇÃO

Por quê se faz pesquisa?

Antes de iniciar a utilização deste manual esta pergunta deverá ser respondida.

Existem muitas respostas para esta pergunta, dependendo de quem a esteja lendo. Para alguns, porque o professor mandou, para outros, porque é obrigação da Universidade fazer pesquisa. Há, ainda, os que responderão: porque é preciso apresentar a Monografia, a Dissertação ou a Tese para obter o respectivo título de Graduação, Mestrado ou Doutorado.

Mas, na realidade, a pesquisa deve ser realizada com o intuito primeiro de alcançar conhecimento, desenvolvimento humano.

Neste sentido outra pergunta deverá, então, ser respondida:

Por quê publicar trabalhos científicos?

Esta pergunta pode ser respondida com o pensamento de Cordeiro, 1992.

“Se a Ciência e a Técnica têm por objetivo conhecer e dominar a natureza para melhor servir o ser humano, o cientista e o técnico não podem ficar enclausurados, devem socializar seu saber e sua técnica”.

Assim, tendo este pensamento por fundamento, as Faculdades Integradas “Espírita”, através da Direção Acadêmica, Coordenadoria de Pesquisa Científicas e da Comissão de Metodologia de Pesquisas, desenvolveram este manual que estabelece normas para a socialização do conhecimento técnico e científico desenvolvido nas FIES, padronizando as suas formas de publicação.

Prof. Carlos Frederico Grubhofer
Coordenador de Pesquisas

NOTA DA EQUIPE TÉCNICA

As atividades de pesquisa vêm sendo colocadas pela sociedade e pelo Ministério de Educação como instrumento de melhoria da qualidade dos cursos superiores e dos profissionais neles formados, na medida em que estimula as práticas de investigação, sistematização e socialização do conhecimento, cujo processo de construção envolve professores e acadêmicos.

Para tanto, é indispensável que os acadêmicos, desde o início de sua trajetória no ensino superior, familiarizem-se com normas teórico-metodológicas que lhes permitam um crescimento no exercício de práticas intelectuais que os capacitem para o desenvolvimento de pesquisa.

Este objetivo torna necessária a aquisição gradativa de um conjunto de habilidades, como:

- ler e compreender textos teóricos, identificando fontes bibliográficas relevantes na área;
- ter iniciativa para buscar as informações necessárias para a realização de trabalhos;
- registrar as informações, bem como as respectivas fontes bibliográficas;
- investigar, estabelecer relações entre a teoria e a prática, inferir, argumentar e interpretar criticamente;
- observar, formular hipóteses e problematizações;
- apresentar e discutir temas;
- redigir todos os tipos de trabalhos científicos e acadêmicos com técnica e correção.

Cabe a todos os professores, não somente aos de Metodologia da Pesquisa, a viabilização de oportunidades para que os alunos exercitem, de forma sistemática estas habilidades.

Neste manual, docentes e discentes encontrarão orientações próprias à elaboração uniforme de trabalhos acadêmico-científicos.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

QUADRO 1 - CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS NO PROJETO.....	12
QUADRO 2 -ORÇAMENTO DO PROJETO DE PESQUISA.....	13
QUADRO 3 - DISPOSIÇÃO DOS ELEMENTOS DO TRABALHO ACADÊMICO-CIENTÍFICO.....	30
QUADRO 4 - EXPRESSÕES LATINAS EM TRABALHOS ACADÊMICO-CIENTÍFICOS.....	57
QUADRO 5 – EXEMPLO DE ELABORAÇÃO DE QUADRO.....	60
FIGURA 1 - REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DE RELATÓRIO	15
FIGURA 2 - MODELO DE CAPA.....	34
FIGURA 3 - MODELO DE FOLHA DE ROSTO.....	35
FIGURA 4 - MODELO DE FOLHA DE APROVAÇÃO	36
FIGURA 5 - MODELO DE RESUMO	37
FIGURA 6 - MODELO DE LISTAS	38
FIGURA 7 - MODELO DE SUMÁRIO	38
FIGURA 8 – LAYOUT DE TRABALHO ACADÊMICO.....	39
TABELA 6 – EXEMPLO DE ELABORAÇÃO DE TABELAS EM TRABALHOS CIENTÍFICOS.....	59

SUMÁRIO

1	CONCEITO E TIPOS DE TRABALHOS CIENTÍFICOS E ACADÊMICOS	7
1.1	RESENHA CRÍTICA	7
1.1.1	Apresentação da Resenha	7
1.2	<i>PAPER</i> OU POSICIONAMENTO PESSOAL	8
1.2.1	Apresentação do <i>Paper</i>	8
1.3	PROJETO DE PESQUISA.....	9
1.3.1	Tema	9
1.3.2	Problema ou Questão(ões) Norteadora(S).....	9
1.3.3	Hipóteses	10
1.3.4	Justificativa	10
1.3.5	Objetivos	11
1.3.6	Revisão de Literatura ou Pressupostos Teóricos	11
1.3.7	Material e Métodos	12
1.3.8	Cronograma	12
1.3.9	Plano de Trabalho.....	13
1.3.10	Orçamento do Projeto	13
1.3.11	Referências	14
1.4	RELATÓRIO	14
1.4.1	Tipos de Relatório.....	14
1.4.1.1	Relatório Técnico-Científico	14
1.4.1.2	Relatório de viagem e de participação em eventos	17
1.4.1.3	Relatório de estágio.....	17
1.4.1.4	Relatório de visita técnica.....	18
1.4.1.5	Relatório administrativo	18
1.4.1.6	Relatório para fins especiais	19
1.4.1.7	Relatório progressivo.....	19
1.5	ARTIGO	19
1.5.1	Conceituação	19
1.5.2	Tipos de Artigos	20
1.5.3	Divulgação	20
1.5.4	Estrutura de um Artigo	21
1.5.4.1	Elementos pré-textuais.....	21
1.5.4.2	Elementos textuais.....	22
1.5.4.3	Elementos pós-textuais.....	23
1.5.4.4	Elementos de apoio ao texto	24
1.6	RESUMO	25
1.7	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC).....	26
1.8	MONOGRAFIA	27
1.9	DISSERTAÇÃO	28
1.10	TESE.....	28
2.	ESTRUTURA DE TRABALHOS ACADÊMICOS, MONOGRAFIAS - TCC	30
2.1	ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS.....	30
2.2	ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS: MODELOS	33
2.3	ELEMENTOS TEXTUAIS	39

2.3.1	Introdução	39
2.3.2	Desenvolvimento	40
2.3.2.1	Revisão de literatura	40
2.3.2.2	Material e métodos	41
2.3.2.3	Resultados e discussão	42
2.3.2.4	Considerações finais.....	42
2.4	ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS - ASPECTOS GERAIS.....	42
2.4.1	Referências	42
2.4.2	Glossário	43
2.4.3	Apêndices e Anexos	43
2.5	NORMAS PARA A NOTAÇÃO DE REFERÊNCIAS	43
2.5.1	Autoria	44
2.5.2	Autoria por Tipo de Obra (Alguns Exemplos).....	45
2.5.3	Publicações Periódicas.....	46
2.6	ELEMENTOS DE APOIO AO TEXTO - ASPECTOS GERAIS	49
2.6.1	Citações	49
2.6.1.1	Citações diretas curtas	49
2.6.1.2	Citações diretas longas.....	49
2.6.1.3	Citações indiretas ou livres.....	50
2.6.2	Regras Gerais de Chamadas.....	50
2.6.3	Sistemas de Chamada.....	53
2.6.4	Notas de Rodapé	56
2.6.5	Expressões Latinas.....	57
2.6.6	Tabelas, Quadros, Gráficos e Figuras.....	57
3	NORMAS GERAIS DE EDITORAÇÃO	62
3.1	ESPAÇAMENTO	62
3.2	ALINHAMENTO	62
3.3	MARGENS	62
3.4	PARÁGRAFO	62
3.6	PAGINAÇÃO.....	63
3.7	IMPRESSÃO.....	63
3.8	DIGITAÇÃO DE TÍTULOS DE SEÇÕES DE TEXTO.....	63
	REFERÊNCIAS	65

1 CONCEITO E TIPOS DE TRABALHOS CIENTÍFICOS E ACADÊMICOS

Fazem parte dos trabalhos acadêmico-científicos apresentados nesse manual: resenhas críticas, *papers*, projetos de pesquisa, relatórios, trabalho de conclusão de curso (TCC), artigos científicos, monografias, dissertações e teses.

Compreendem-se como trabalhos acadêmicos as expressões por escrito sobre temas atribuídos em disciplinas de cursos de graduação ou de pós-graduação nos diversos níveis. Os trabalhos de pesquisa, também denominados trabalhos acadêmicos, podem ser subdivididos em monografias, quando forem desenvolvidos em cursos de graduação, para conclusão de curso de graduação ou requisito para obtenção de título de pós-graduação *lato sensu*, especialização; dissertações e teses em pós-graduação *stricto sensu*, sendo a dissertação usada para a apresentação de estudos sobre temas previamente estudados e a Tese para a apresentação de temas inéditos, ambos usados para a obtenção dos títulos de mestre e de doutor, respectivamente.

1.1 RESENHA CRÍTICA

Consiste numa apresentação resumida, com apreciação crítica, do conteúdo de uma obra científica, técnica ou literária. Para tanto, deve conter:

- o resumo das principais idéias da obra;
- uma apreciação crítica das informações apresentadas, bem como avaliação ou opinião sobre as mesmas;
- uma justificativa da apreciação realizada.

1.1.1 Apresentação da Resenha

A resenha deve apresentar a seguinte estrutura:

- Folha de rosto;

- Texto: a referência bibliográfica da obra deverá ser apresentada no início do texto, o qual deve apresentar uma estrutura única (sem subtítulos), numa seqüência adequada (dados sobre a obra, seu autor, o resumo do conteúdo, os aspectos teóricos e a avaliação crítica do resenhista), compondo um texto harmonioso, sucinto e de fácil leitura e compreensão.
- Referências: este item torna-se necessário quando o resenhista utilizou outras obras para fundamentar a análise da obra. As referências devem ser apresentadas de acordo com o item 2.5 deste manual (página 43).

Ex.	O Treme-Terra Moreira César, a República e Canudos
	Oleone Coelho Fontes. Editora Vozes, 1996, 404 páginas.
	Enfim uma novidade. " O Treme-Terra ", de Oleone Coelho Fontes conta a história da terceira expedição contra Canudos. É o primeiro livro a apresentar minuciosa biografia do coronel Antônio Moreira César, comandante da expedição. A Guerra de Canudos foi travada no sertão da Bahia de novembro de 1896 a outubro de 1897. Estamos em pleno Centenário. O ensaio se baseia em documentos históricos obtidos em ampla pesquisa realizada pelo Autor. A história oral está sempre presente. Dezenas de depoimentos foram prestados por habitantes da região, reproduzindo o que ouviram de pais e avós, evidenciando que Moreira César ainda hoje vive na memória e no imaginário do sertanejo.

1.2 PAPER OU POSICIONAMENTO PESSOAL

É um pequeno texto sobre um tema pré-determinado. A elaboração consiste em uma abordagem que discuta o assunto, resultados de estudos ou pesquisas científicas, artigos especializados, ou ainda informações gerais sobre uma área de estudo. Na elaboração de um *paper* o autor deve apresentar uma análise e considerações argumentativas, com clareza e objetividade, podendo valer-se de opiniões de especialistas no assunto.

1.2.1 Apresentação do *Papel*

O *paper* deve conter uma folha de rosto, seguida do texto que deve apresentar de forma articulada, a introdução, o desenvolvimento e a conclusão, sem

subtítulos e com encadeamento de idéias. Ao final do texto as referências ocupadas nas citações devem ser mencionadas.

1.3 PROJETO DE PESQUISA

É a etapa do processo de planejamento, execução e apresentação da pesquisa. Tem a necessidade de ser elaborado com extremo rigor, caso contrário, o pesquisador, ao longo do percurso de sua investigação, poderá se encontrar perdido nos dados já colhidos, sem saber o que fazer com os mesmos, ou ainda, sem saber o seu grau de importância (LAKATOS ; MARCONI, 1987, p. 99). Enfim, o objetivo do projeto de pesquisa é planejar as ações do pesquisador para responder questões acerca de um fenômeno. É, ainda, um roteiro com as seguintes etapas: tema, problema ou questão(ões) norteadora(s), hipóteses, justificativa, objetivos, revisão de literatura ou pressupostos teóricos, metodologia, cronograma, plano de trabalho, orçamento do projeto e referências.

1.3.1. Tema

É a definição do que vai ser pesquisado, podendo surgir de situações do cotidiano, de estudo de literatura já editada, de sugestões de especialistas, de indicações de programas de pesquisa, etc.

Ex. Baixos níveis educacionais e alta criminalidade

1.3.2 Problema ou Questão(ões) Norteadora(s)

Sabe-se que toda ação humana trata-se de busca de respostas, de solução para alguma dificuldade. Problema é um questionamento, uma dúvida a ser solucionada através do desenvolvimento da pesquisa.

Ex.

As péssimas condições de estrutura das escolas, a falta de preparo dos professores técnica e psicologicamente falando e a urgência no atendimento das necessidades básicas da família, o que muitas vezes obriga as crianças a faltarem às aulas, podem ser considerados os grandes responsáveis pelo baixíssimo nível educacional dos jovens brasileiros e motivador da entrada desses jovens no mundo do crime, onde o nível cultural não os impede de ganhar o suficiente para sustentar suas famílias

1.3.3 Hipóteses

São prováveis respostas, explicações provisórias, afirmações que serão testadas mediante a reflexão teórica ou evidência dos dados, por meio da pesquisa. Ao final da pesquisa, as hipóteses podem ser confirmadas ou rejeitadas.

Considerada como uma proposição antecipada à comprovação da realidade existencial. Deve ter um enunciado claro, conciso, específico, verificável, plausível e relevante. A hipótese é uma tentativa antecipada de responder ao problema.

Ex.

Melhorando as condições estruturais das escolas; salas melhores, quadras esportivas, computadores e investindo na qualificação dos professores diminuirá a evasão e o índice de ausência dos alunos nas escolas, com isso, diminuirá, também, a violência em seu entorno.

1.3.4 Justificativa

Envolve descrições da origem do problema levantado, relação do tema com o contexto social, argumentação que justifique a escolha desse tema e/ou problema, considerando as contribuições para o crescimento pessoal, social, científico, da instituição de origem da pesquisa.

EX.

O aumento descontrolado nos índices de violência e criminalidade envolvendo jovens em tenra idade, a cada vez menor condição de disputa de vagas para empregos enfrentada pelos recém saídos do ensino fundamental e médio, para não dizer , também, do ensino superior, são justificativas plausíveis para o desenvolvimento de pesquisas que venham a apontar soluções para este problema, principalmente, em se pensando na grande quantidade de cursos superiores de Pedagogia, Serviço Social e outros, que poderiam desenvolver ações baseadas nos resultados dessa pesquisa.....

1.3.5 Objetivos

Determina as metas que queremos alcançar, ou seja, para que pesquisar. Podem ser divididos em **gerais** (o que queremos alcançar mais amplamente com o desenvolvimento da pesquisa) e **específicos** (determinam aspectos particulares que se pretendem estudar, compreender, explicar a fim de alcançar o objetivo geral). Os objetivos podem ser listados sob a forma de itens, com verbos de ação, no infinitivo (estudar, compreender, entender, explicar, saber...). Cada objetivo só pode conter um único verbo de ação.

Ex.

Verificar a relação entre estrutura e envolvimento da escola com a comunidade e suas taxas de evasão e falta.

Levantar os motivos da evasão e das elevadas taxas de faltas.

Criar mecanismos de atração dos alunos à escola.

1.3.6 Revisão de Literatura ou Pressupostos Teóricos

Remete a elaboração de um texto ao que já foi dito e publicado sobre o assunto, ou seja, uma visão geral do problema. É preciso lembrar que o texto deve ter introdução, desenvolvimento e conclusão. Inserem-se, também, citações diretas

e indiretas, bem como notas de rodapé. Todas, e somente, as citações feitas no texto devem ser arroladas nas referências. O texto não deve ser conclusivo, pois a pesquisa ainda será feita.

1.3.7 Material e Métodos

Aqui será indicado como serão coletados os dados, como trabalhar com as informações, seleção e localização das fontes de informação, sujeitos da pesquisa, quais os materiais e equipamentos serão utilizados. Cabe também, inserir a informação sobre o universo a ser pesquisado e a técnica de amostragem.

Coleta de Dados: Citar como irá organizar a coleta de dados. Descreve-se claramente o método a ser utilizado. Caso a opção seja por uma pesquisa qualitativa, deve-se enumerar de que maneira pretende-se coletar e analisar os dados. Se for uma pesquisa quantitativa, deve-se deixar claro como pretende-se fazer a coleta.

Seleção dos Participantes ou População e amostragem: É importante identificar os participantes da pesquisa (sujeitos).

Análise e interpretação dos resultados: Deve-se descrever como serão analisados os resultados da Pesquisa. Se for pesquisa qualitativa, pode-se interpretar a resposta global ou individualmente. Se for pesquisa quantitativa, pode-se utilizar a estatística descritiva.

1.3.8 Cronograma

É recomendável apresentar um quadro com o planejamento das atividades a serem desenvolvidas, distribuindo-as, individualmente, de acordo com o projeto, no tempo em que se propôs desenvolvê-las, de forma a que possa ser acompanhado pelos interessados, avaliadores, etc. (Quadro 1).

Ex:

QUADRO 1 - Cronograma das atividades a serem desenvolvidas no projeto

DATA / ATIVIDADE	MAIO/05	JUN/05	JUL/05	AGO/05	SET/05	OUT/05	NOV/05
Definição do tema	X						
Elaboração do projeto	X	X	X				
Entrevista com médico			X	X	X		
Conclusão do trabalho					X	X	X

1.3.9 Plano de Trabalho

Formaliza-se aqui o plano de atividades, atendendo as etapas do cronograma do projeto de pesquisa, devendo estar claro o envolvimento direto do autor com a pesquisa, suas principais responsabilidades e funções (nominar quem é o responsável pelas ações previstas).

Ex. Redação do projeto - Luiz
Entrevista com o médico - Paulo
Análise estatística - Raul

1.3.10 Orçamento do Projeto

Exemplo: (modelo simples – Quadro 2)

QUADRO 2 - Orçamento do projeto de pesquisa

Material de consumo	Quantidade	Preço Unit.	Total
Papel A4 (pacote 500 folhas)			
TOTAL			
Material permanente			
TOTAL			
Outros Serviços e encargos			
Transportes			
TOTAL			
TOTAL GERAL			

1.3.11 Referências

Incluir somente a bibliografia utilizada para o desenvolvimento da proposta de pesquisa conforme as normas desse manual. (ver pág. 43)

1.4 RELATÓRIO

“É a exposição escrita na qual se descrevem fatos verificados mediante pesquisas ou se historia a execução de serviços ou de experiências. É geralmente acompanhado de documentos demonstrativos, tais como tabelas, gráficos, estatísticas e outros...” (UFPR, 1996).

1.4.1 Tipos de Relatório

Os relatórios podem ser técnico-científicos, de viagem e de participação em eventos, de estágio, de visita técnica, administrativos, para fins especiais ou progressivos.

1.4.1.1 Relatório Técnico-científico

É o documento que relata formalmente os resultados ou progressos obtidos em investigação de pesquisa e desenvolvimento ou que descreve a situação de uma questão técnica ou científica. O relatório técnico-científico apresenta, sistematicamente, informações, traça conclusões e faz recomendações. É estabelecido em função e sob a responsabilidade de um organismo ou pessoa a quem será submetido, trazendo, normalmente, um número que identifica tanto o relatório quanto o produtor, distribuidor ou organismo responsável.

O texto dos relatórios técnico-científicos contém as seguintes seções fundamentais:

- a. **Introdução:** é a primeira seção do texto e define brevemente os objetivos do trabalho e as razões de sua elaboração, bem como as relações existentes com outros trabalhos; não deve repetir ou parafrasear o resumo, nem dar detalhes sobre a teoria experimental, o método ou os resultados, ou ainda antecipar as conclusões e recomendações, mas apenas apresentar o assunto como um todo, sem detalhes;
- b. **Desenvolvimento ou Corpo:** é a parte mais importante do texto, onde é exigido raciocínio lógico e clareza. Deve ser dividido em tantas seções e subseções quantas forem necessárias para o detalhamento da pesquisa ou estudo realizado (descrição de métodos, teoria, procedimentos experimentais, entre outros elementos); as descrições apresentadas devem ser suficientes para permitir a compreensão das etapas da pesquisa, mas as minúcias de provas matemáticas ou procedimentos experimentais, se necessárias, devem constituir material anexo; as ilustrações ou quadros essenciais à compreensão do texto também devem ser incluídos nessa parte do relatório;
- c. **Resultados, conclusões e/ou recomendações:** nessa seção devem figurar, clara e ordenadamente, as deduções tiradas dos resultados do trabalho ou levantadas ao longo da discussão do assunto, sendo que os dados quantitativos não devem aparecer na conclusão, nem tampouco os resultados comprometidos e passíveis de discussão; recomendações são declarações concisas de ações, julgadas necessárias a partir das conclusões obtidas, que serão usadas no futuro, e, juntamente com as conclusões, constituem uma seção (parte) distinta (dependendo da extensão, podem ser subdivididas em várias subseções, tendo em vista manter a objetividade e a clareza).

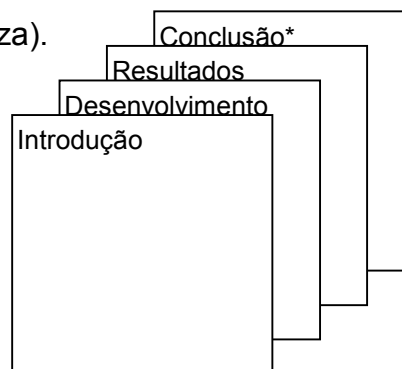


FIGURA 1. REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DE RELATÓRIO

Quando se tratar de um relatório de experiências realizadas em laboratórios, uma aula prática, uma visita técnica, uma saída de campo, a construção ou verificação de máquinas ou aparelhos, pode ser mais simples. Neste caso o relatório pode ter 2 ou 3 páginas. A forma de encaminhar pode ser adaptada conforme a disciplina e/ou o tipo de atividade a ser relatada.

Sugestões de roteiro para relatório:

Roteiro 1:

A - Elementos pré-textuais: Capa, folha de rosto, sumário

B - Elementos textuais:

1 Dados de identificação

- identificar o local e a data em que a atividade relatada foi realizada
- identificar a atividade realizada

2 Objetivos da atividade

3 Descrição da atividade

4 Conclusões/recomendações

C - Elementos pós-textuais

Referências (caso existam)

Anexos

Roteiro 2:

A – Elementos pré-textuais: pode ser limitado apenas a folha de rosto

B – Elementos textuais

1 Dados de identificação

2 Descrição do problema

3 Aparelhagem ou equipamentos

4 Procedimento(s)

5 Resultado dos testes

6 Análise dos resultados

7 Conclusões

C – Elementos pós-textuais

Referências

Anexos

1.4.1.2 Relatório de viagem e de participação em eventos

É o documento que tem por objetivo a apresentação de informações relativas a viagem realizada ou ainda a participação em algum evento. Deve fornecer informações como data, destino, duração, participantes, objetivos, e atividades desenvolvidas.

Em relatórios de viagem e de participação em eventos, a introdução deve incluir a data, o destino, o período de duração e os objetivos da viagem ou da participação num evento. No desenvolvimento são relacionados os participantes e as funções ou atividades desempenhadas. Quando se tratar de participação em cursos, congressos, seminários e similares, o programa deve ser incluído em anexo. A conclusão consiste na avaliação crítica da viagem ou do evento.

1.4.1.3 Relatório de estágio

É o documento que visa fornecer informações relativas às experiências que o estagiário adquiriu durante um período determinado. Deve fornecer informações sobre o local onde foi realizado o estágio, período de duração e atividades desenvolvidas.

O texto de relatórios de estágio é composto por:

- a. **Descrição do local do estágio:** histórico, descrição física, entre outros elementos significativos;
- b. **Descrição das atividades desenvolvidas:** informação do total de horas ocupadas em cada atividade, detalhando cada fase ou etapa de estágio;
- c. **Descrição dos processos técnicos:** ou de outras particularidades técnicas observadas;
- d. **Conclusão:** que deve incluir referência ao aproveitamento do estágio.

1.4.1.4 Relatório de visita técnica

É o documento que tem como objetivo a apresentação de experiências e registros técnicos adquiridos como resultados de uma visita técnica. Deve fornecer informações sobre o local onde foi realizada a visita, período de duração e observações feitas pelo visitante.

Os relatórios de visita técnica devem conter:

- a. Descrição física do local visitado;
- b. Data da visita;
- c. Objetivos da visita;
- d. Observações feitas pelo visitante;
- e. Conclusões resultantes da observação do visitante.

1.4.1.5 Relatório administrativo

É o documento elaborado por um ou vários membros de uma organização com objetivo de relatar a atuação administrativa de uma unidade ou de toda a organização. Este documento deve ser submetido à apreciação de uma autoridade superior, geralmente ao término de um exercício.

São geralmente submetidos à apreciação de uma pessoa ou organização e devem ser acompanhados de carta de encaminhamento, que pode ser redigida nos seguintes termos:

- a. pessoais;
- b. funcionais;
- c. normativos;
- d. pessoais e funcionais;
- e. funcionais e normativos;
- f. pessoais e normativos.

1.4.1.6 Relatório para fins especiais

É um documento elaborado para atender a uma necessidade específica. É organizado de forma particular, fornece instruções para otimizar o uso de materiais, máquinas, dispositivos e equipamentos. Outros exemplos de relatórios para fins especiais são os de levantamento de produção, orçamento de pesquisas, registro de patente, manuais de software.

1.4.1.7 Relatório progressivo

É o documento apresentado aos órgãos patrocinadores de pesquisa (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Capes, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq, entre outros) e que precisa ser encaminhado sistematicamente em períodos curtos, estabelecidos pelas entidades de fomento.

1.5 ARTIGO

“Artigo científico é parte de uma publicação com autoria declarada, que apresenta e discute idéias, métodos, técnicas, processos e resultados nas diversas áreas do conhecimento” (ABNT. NBR 6022, 2003, p. 2). Seu objetivo é apresentar, através de argumentos, uma resposta para uma questão estudada. É uma reflexão, por meio de discussão tendo como base fatos ou idéias que evidenciem respostas ou novas idéias de pesquisa.

1.5.1 Conceituação

Um artigo científico é o resultado de um trabalho técnico-científico, de um

estudo e/ou pesquisa, realizado de maneira sistemática e metódica. Pode ser escrito por um ou mais autores e tem por objetivo a divulgação de informações e dados para um grupo de pessoas. Geralmente formam a parte principal das publicações periódicas e seguem as normas específicas do conselho editorial a que se destinam.

1.5.2 Tipos de Artigos

Os artigos podem ser de dois tipos, original e de revisão.

- a. original: quando faz o relato analítico de informações sobre um assunto inédito.
- b. de revisão: quando aborda, analisa ou resume de maneira sistemática informações sobre um assunto já publicado. Também conhecidos como “reviews”, esses artigos podem ser divididos em anual ou seletiva, crítica e analítica.
 - anual, contendo a descrição ampla das contribuições da literatura em determinada área de estudo;
 - seletiva, crítica e analítica, com enfoque em um problema científico particular e sua solução. Os artigos de revisão com enfoque histórico devem obedecer a uma ordem cronológica de pensamento.

1.5.3 Divulgação

Os artigos devem respeitar algumas normas técnicas para fins de sua padronização. Após a análise do conteúdo do trabalho permitirá o encaminhamento para a publicação periódica específica para o qual foi preparado.

Os meios de divulgação de uma informação são muitos e específicos para cada área, mas a maioria se baseia, para construir os seus artigos, nas exigências da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

1.5.4 Estrutura de um Artigo

1.5.4.1 Elementos pré-textuais

1.5.4.1.1 Cabeçalho

O cabeçalho é composto por:

- a. Título – centralizado e em negrito;
- b. Nome(s) do(s) autor(es) – com alinhamento à direita;
- c. Dados relevantes do(s) autor(es).

1.5.4.1.2 Agradecimentos (opcional)

Menção a pessoas ou instituições, feita pelo autor, por apoio recebido. Aparecem em notas de rodapé, na primeira página do artigo ou no final deste.

1.5.4.1.3 Resumo

É a apresentação sintética do texto onde se destacam os aspectos mais relevantes do trabalho realizado. (ver item 1.6, pág.22)

1.5.4.1.4 Descritores ou palavras-chaves

São termos ou frases representativas dos assuntos mais abordados no artigo. Devem ser relacionadas, no máximo, cinco palavras precedidas pela

expressão palavras-chave.

Preferencialmente, as palavras chave não devem constar do título.

1.5.4.2 Elementos textuais

1.5.4.2.1 Introdução

É a parte do trabalho em que se apresenta, de forma geral, a temática estudada no artigo. Tem por finalidade relacionar os objetivos e a finalidade do trabalho, bem como demonstrar a capacidade de articulação com a literatura já produzida na área. Possibilita ao leitor uma visão de conjunto do tema, despertando seu interesse para o texto desenvolvido propriamente dito.

1.5.4.2.2 Desenvolvimento

Também denominado de corpo do artigo, constitui a descrição das principais idéias do trabalho. É o momento de exposição da fundamentação lógica do autor que, de forma coerente e articulada, apresenta a essência do trabalho realizado.

Dependendo da necessidade lógica e do assunto tratado, o desenvolvimento pode ser subdividido em etapas:

a) Metodologia ou Material e Métodos

É a descrição precisa dos materiais e equipamentos utilizados no trabalho, dos métodos e técnicas empregadas para a elaboração do trabalho, experimento, etc.. Deve possibilitar a reprodução do experimento ou estudo com exatidão por quaisquer outros pesquisadores, em qualquer lugar.

b) Resultados:

Constituem-se na apresentação dos dados encontrados na parte experimental do estudo em questão. Podem conter quadros, tabelas,

ilustrações, entre outros recursos, que possibilitem a máxima compreensão do estudo.

c) Discussão:

Apresenta a confrontação entre resultados observados e dados encontrados na literatura citada.

d) Conclusão:

Parte final do artigo, destaca os resultados obtidos na pesquisa ou estudo desenvolvido, correspondentes aos objetivos e hipóteses, podendo incluir recomendações ou sugestões para futuros trabalhos.

1.5.4.3 Elementos pós-textuais

1.5.4.3.1 Título, e subtítulo (se houver) em língua estrangeira;

1.5.4.3.2 Resumo em língua estrangeira - **Abstract**;

1.5.4.3.3 Palavras-chave em língua estrangeira - **Key Words**;

1.5.4.3.4 Nota(s) explicativa(s);

1.5.4.3.5 Referências

As referências se caracterizam como parte obrigatória do artigo. Devem ser ordenados todos os documentos que efetivamente tenham sido citados no texto, quer tenham sido obtidos de material escrito (revistas, jornais, artigos, livros), ou de internet, ou de material gravado (CD's, filmes). (ver item 2.5 deste manual, pág. 38)

1.5.4.3.5 Glossário (se houver)

1.5.4.3.6 Apêndice(s), se houver (em)

1.5.4.3.7 Anexo.

1.5.4.4 Elementos de apoio ao texto

1.5.4.4.1 Citações

São as menções apresentadas no texto de informação extraída de outra fonte a fim de esclarecer, ilustrar ou embasar o assunto tratado no artigo. (ver item 2.6.3 deste manual)

A exatidão das referências constantes na listagem e a correta citação no texto são de responsabilidade do(s) autor (es) dos trabalhos.

1.5.4.4.2 Notas de rodapé

São indicações de referências, observações ou esclarecimentos ao texto realizado pelo(s) autor(es), tradutor ou editor. Quando for necessário o emprego de notas, essas devem estar numeradas seqüencialmente e colocadas ao final da página em que for necessária sua utilização. ver item 2.6.4 deste manual)

1.5.4.4.3 Ilustrações (tabelas, quadros e figuras) – Ver sessão Quadros e Tabelas (item 2.6.6 à pág. 46)

1.6 RESUMO

É a apresentação sintética do texto, onde se destacam os aspectos mais relevantes do trabalho realizado. Deve-se notar que uma apresentação concisa não significa a simples relação de tópicos trabalhados, mas a descrição articulada do que foi realizado pelo(s) autor (es), de que forma foi executado o trabalho e os principais aspectos (numéricos, importância e/ou alcance) obtidos como resultados.

O resumo deve ressaltar, resumidamente, o local de execução, o objetivo, o método, os resultados e as conclusões do documento. A ordem e a extensão destes itens dependerão do tipo de resumo. Não se devem citar referências no resumo, nem enumerar os tópicos.

O resumo deve ser precedido da referência do documento, exceto quando fizer parte do documento.

O resumo é constituído de um único parágrafo. A primeira frase deve ser significativa, explicando o tema principal do documento, informando, em seguida a categoria do tratamento (revisão, estudo de caso, etc.)

Deve –se usar o verbo na voz ativa e na terceira pessoa do singular.

Deve-se evitar:

- símbolos e contrações que não de uso corrente;
- fórmulas, equações, diagramas que não sejam absolutamente necessários; quando seu emprego for imprescindível, defini-los na primeira vez que aparecerem.

O resumo deve ser redigido em fonte normal, tamanho Times New Roman 11 ou Arial 10.

Quanto a sua extensão, os resumos devem ter:

- de 150 a 500 palavras ou termos: os de trabalhos acadêmicos (teses, dissertações e outros) e relatórios técnico-científicos;
- de 100 a 250 palavras os de artigos de periódicos;
- de 50 a 100 palavras os destinados a indicações breves.

(Ver modelo de resumo à pág. 37)

1.7 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

TCC significa Trabalho de Conclusão de Curso. Criado em 1983, como disciplina obrigatória no curso de Pedagogia da Universidade de Franca, logo tornou-se institucional e se estendeu a todos os cursos de graduação. Refere-se a uma dissertação científica, do cunho monográfico iniciático, que os alunos concluintes devem elaborar.

Procurou-se, por meio desta exigência, criar espaço para os estudantes iniciarem-se no campo da pesquisa, buscando ampliar os conhecimentos teóricos acumulados ao longo da graduação.

O TCC é um trabalho científico de natureza teórico-prática e, como tal, deve possuir todos os requisitos determinados por normas utilizadas em Universidades, Faculdades, etc. Não deve ser outra a iniciação à metodologia científica e o futuro formando deve cursá-la convenientemente.

Ao iniciar o TCC, alguns requisitos básicos devem ser implementados, de maneira se complemente como trabalho de pesquisa iniciado na elaboração do projeto.

É uma das exigências para a obtenção do título de bacharel ou de licenciado na sua respectiva área: esse trabalho não deve ser visto como algo desnecessário e sem objetivação profissionalizante. A realização desse tipo de trabalho revela-se útil em muitos sentidos, tais como:

- Aprender a pôr ordem nas próprias idéias e ordenar dados;
- Exercitar a memória, resgatando conceitos e experiências apreendidos ao longo do curso;
- É uma experiência de trabalho metódico: Construir uma experiência de trabalho que, como princípio, possa também interessar a outros.

Um TCC serve, sobretudo, para ensinar a coordenar idéias, independente do tema, pois qualquer assunto pode ser trabalhado desde que a bibliografia seja bem pesquisada e objeto de estudo corretamente delimitado.

É importante frisar que, por ser geralmente o primeiro trabalho de pesquisa realizado pelo aluno, não se exige que o tema seja original, como ocorre em uma tese de doutorado, contudo é recomendável que o estudante trabalhe com rigor científico e de maneira aprofundada a bibliografia e os recursos metodológicos existentes.

O TCC pode, ainda, servir para despertar o interesse pelo aprofundamento da pesquisa, vindo a transformar-se muitas vezes em um bom projeto de pós-graduação. Pode também despertar no formando o desejo de seguir a carreira de pesquisador e de docente universitário em virtude do envolvimento que teve com trabalhos desta natureza.

1.8 MONOGRAFIA

É uma pesquisa com abordagem de um assunto só. Exige tratamento metodológico de investigação aprofundada e exaustiva sobre o tema, trazendo uma contribuição importante para o conhecimento específico. Os trabalhos monográficos apresentam grande valor nos cursos de graduação pelo caráter de pesquisa e reflexão que muito tem contribuído para o avanço da ciência.

O termo monografia designa um tipo especial de trabalho científico. Considera-se monografia aquele trabalho que reduz uma abordagem a um único assunto, a um único problema, com um tratamento específico. O trabalho monográfico caracteriza-se mais pela unicidade e delimitação do tema e pela profundidade do tratamento do que pela sua eventual extensão, generalidade ou valor didático.

A monografia precisa ser um trabalho de pesquisa e de reflexão que seja pessoal, autônomo, criativo e rigoroso.

Trabalho pessoal, pois exige um envolvimento do pesquisador e acima de tudo, a temática deve ser uma problemática vivenciada pelo pesquisador, ela deve lhe dizer respeito. A escolha do tema não deixa de ser um ato político, por ter uma dimensão social. Trata-se de saber bem, o mais explicitamente possível, o que se quer, o que se pretende no mundo.

Trabalho autônomo quer dizer que ele é fruto de um esforço do próprio pesquisador com capacidade de um inter-relacionamento enriquecedor com outros pesquisadores, com os resultados de outras pesquisas, e até mesmo, com os fatos.

Cada vez mais um trabalho científico precisa ser criativo, ou seja, não se trata apenas de aprender, de apropriar-se da ciência acumulada, mas de colaborar no desenvolvimento da ciência, de fazer avançar este conhecimento aplicando-se o

instrumental da ciência aos objetos e situações, buscando-se seu desvendamento e sua explicação.

No trabalho científico é importante ser rigoroso, ou seja, não há espaço para espontaneísmo, senso comum e para a mediocridade.

Não se faz ciência sem esforço, perseverança, obstinação e competência.

O trabalho monográfico apresenta grande valor nos cursos de graduação pelo caráter de pesquisa e reflexão que muito tem contribuído para o avanço da ciência.

A elaboração do projeto de pesquisa antecede a monografia. O projeto é o planejamento do que será realizado e a monografia é o resultado do desenvolvimento da pesquisa. Portanto, veja o seguinte esquema:

O que será feito PLANO ROTEIRO DIRECIONAMENTO	O que foi feito DESENVOLVIMENTO DO PLANO
PROJETO -----	-----> MONOGRAFIA
Verbos no futuro: <i>Será observado, será utilizado, terá ...</i>	Verbos no passado: <i>Observou-se que, foi utilizado...</i>

Fonte: Adaptado Heemann, 2003.

1.9 DISSERTAÇÃO

É uma pesquisa desenvolvida ao nível de pós-graduação (*stricto sensu*), exigida como requisito para obtenção do grau acadêmico de mestre. Exige domínio de conhecimento específico na área pesquisada e capacidade de síntese.

1.10 TESE

“Documento que representa o resultado de um trabalho experimental ou exposição de um estudo científico” (ABNT. NBR 14724, 2002). Caracterizado pela

sua originalidade e pela sua efetiva contribuição para a ciência. A sua defesa ocorre publicamente. Requisito exigido para obtenção de grau de doutor.

2. ESTRUTURA DO TRABALHO ACADÊMICO (Trabalhos acadêmicos – Monografias - TCC)

A estrutura do trabalho acadêmico compreende: elementos pré-textuais, elementos textuais e elementos pós-textuais, conforme disposição na tabela 1.

QUADRO 3 - Disposição dos elementos do trabalho acadêmico-científico

ESTRUTURA	ELEMENTO
PRÉ – TEXTUAIS	Capa Lombada Folha de rosto Errata Folha de Aprovação Dedicatória Agradecimento Epígrafe Resumo na língua vernáculo Resumo na língua estrangeira Lista de ilustrações Lista de tabelas Lista de símbolos Sumário
TEXTUAIS	Introdução Desenvolvimento do trabalho Considerações Finais
PÓS – TEXTUAIS	Referências Glossário Apêndice (s) Anexo (s) Índice (s)

2.1 ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS

2.1.1 Capa; (obrigatório) com as seguintes informações

- a) nome da instituição(opcional)

- b) nome do autor
- c) título
- d) subtítulo (se houver)
- e) número de volumes (se houver mais de um, deve constar em cada capa a especificação do respectivo volume)
- f) local(cidade) da instituição onde deve ser apresentado
- g) ano de entrega

2.1.2 Lombada; (opcional)

- a) nome do autor impresso longitudinalmente e legível do alto para o pé da lombada;
- b) Título do trabalho, impresso da mesma forma que o nome do autor;
- c) Elementos alfanuméricos de identificação, por exemplo: v.2.

2.1.3 Folha de Rosto; (obrigatório)

2.1.3.1 Anverso da folha de rosto

- a) nome do autor: responsável intelectual do trabalho;
- b) título principal do trabalho;
- c) subtítulo: se houver;
- d) número de volumes;
- e) natureza (monografia, trabalho acadêmico), objetivo (aprovação em disciplina...) nome da instituição, área de concentração;
- f) nome do orientador;
- g) local(cidade) da instituição onde deve ser apresentado;
- h) ano da entrega

2.1.4 Errata; Elemento opcional. Deve ser inserida após a folha de rosto.

Ex:	Folha	Linha	Onde se lê	Leia-se
	32	3	publicado	publicidade

2.1.5 Folha de aprovação; (obrigatório, exceto para trabalhos acadêmicos-graduação)

Deve conter as mesmas informações da folha de rosto, mais o nome e assinatura de todos os componentes da banca de avaliação com o nome de suas respectivas instituições e a data de aprovação.

2.1.6 Dedicatória; (opcional)

2.1.7 Agradecimentos; (opcional)

Esta folha é opcional, colocada após a dedicatória. São dirigidos às pessoas ou a instituições que se mostraram relevantes para o desenvolvimento do trabalho.

2.1.8 Epígrafe; (opcional)

É opcional e utilizada para monografia, teses e dissertação. É a inscrição de um trecho em prosa ou composição poética que de certa forma embasou a construção do trabalho seguido da indicação do autor.

2.1.9 Resumo; (obrigatório, exceto para trabalhos acadêmicos, graduação) (ver exemplo pág. 37)

2.1.10 Abstract; (obrigatório, exceto para trabalhos acadêmicos, graduação)

2.1.11 Lista de ilustrações, tabelas, abreviaturas, siglas, símbolos; (opcional) (ver exemplo pág. 38)

2.1.12 Sumário. (obrigatório) (ver exemplo pág. 38)

2.2 ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS: MODELOS

A seguir são apresentados modelos dos elementos pré-textuais (figuras 2 a 7).

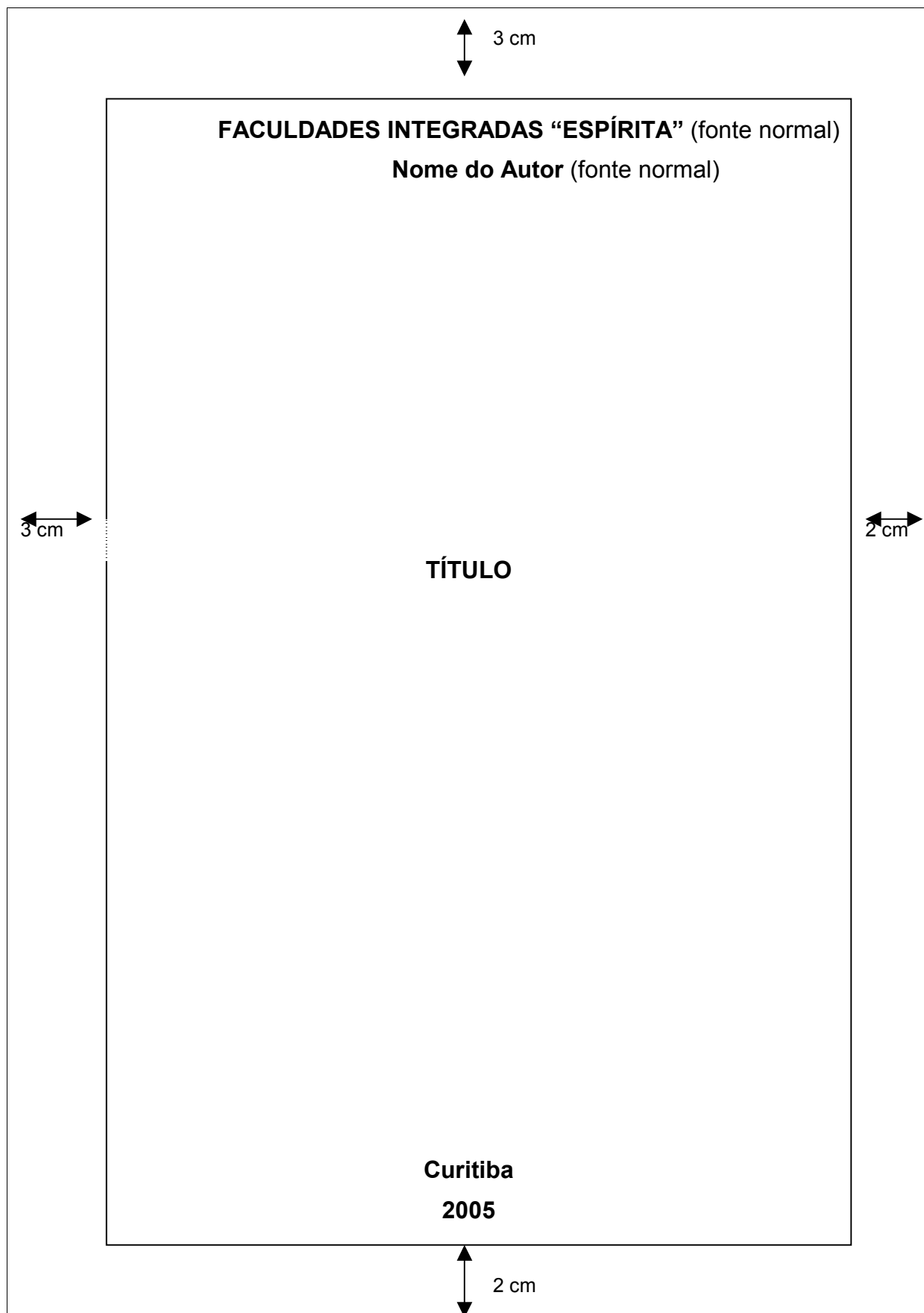


FIGURA 2 - MODELO DE CAPA

<p style="text-align: center;">AUTOR</p> <p style="text-align: center;">TÍTULO</p> <p style="text-align: center;">Trabalho ou monografia apresentado(a) Como requisito parcial para a obtenção de.....do curso dedas Faculdades Integradas “Espírita”.</p> <p style="text-align: center;">Orientador: Prof^(a).</p> <p style="text-align: center;">Curitiba 2005</p>
--

FIGURA 3 - MODELO DE FOLHA DE ROSTO

<p style="text-align: center;">FOLHA DE APROVAÇÃO</p> <p>Nome do Autor.....</p> <p>TÍTULO.....</p> <p>.....</p> <p>Esta monografia foi julgada e aprovada para a obtenção de do Curso de das Faculdades Integradas “Espíritas”.</p> <p style="text-align: center;">Curitiba, 18 de dezembro de 2005.</p> <hr/> <p style="text-align: center;">Nome do Coordenador Nome do Curso</p> <p>Orientador: Prof.: Instituição, Departamento, Setor:</p> <p>Banca:</p> <p>Prof. Instituição, Departamento, Setor:</p> <p>Prof.: Instituição, Departamento, Setor:</p>

FIGURA 4 - MODELO DE FOLHA DE APROVAÇÃO

RESUMO

É a apresentação sintética do texto, onde se destacam os aspectos mais relevantes do trabalho realizado. Deve-se notar que uma apresentação concisa não significa a simples relação de tópicos trabalhados, mas a descrição articulada do que foi realizado pelo(s) autor (es), de que forma foi executado o trabalho e os principais aspectos (numéricos, importância e/ou alcance) obtidos como resultados. O resumo deve ressaltar o objetivo, o método, os resultados e as conclusões do documento. A ordem e a extensão destes itens dependerão do tipo de resumo. Não se devem citar referências no resumo, nem enumerar os tópicos. O resumo deve ser precedido do título de capítulo, a palavra RESUMO, em letras maiúsculas, centralizado. O resumo é constituído único parágrafo. A primeira frase deve ser significativa, explicando o tema principal do documento, informando, em seguida a categoria do tratamento (revisão, estudo de caso, etc.). No que se refere ao tamanho, o texto deve ter não menos que 200 e não mais que 500 palavras. Deve-se usar o verbo na voz ativa e na terceira pessoa do singular. Deve-se evitar: símbolos e contrações que não de uso corrente; fórmulas, equações, diagramas que não sejam absolutamente necessários; quando seu emprego for imprescindível, defini-los na primeira vez que aparecerem.

RESUMO

O tomate seco em conserva substitui na culinária o tomate “in natura” na maioria das receitas. Desponta-se, portanto como excelente alternativa para redução de perdas, que variam significativamente nas diferentes etapas intermediárias entre a colheita do produto agrícola e sua transformação em alimento disponível para consumo. O objetivo do presente trabalho é avaliar a ação dos pré-tratamentos como a desidratação osmótica e o uso de antioxidantes na qualidade do tomate seco. Avaliou-se à influência do uso da desidratação osmótica e antioxidante nas características organolépticas, e no rendimento do produto final. Amostras de tomates da variedade industrial Santa Cruz foram desidratadas por 10 horas em desidratadora manual à 65°C. As amostras tiveram os seguintes pré-tratamentos: branqueamento, branqueamento e desidratação osmótica, branqueamento, desidratação osmótica e aplicação de antioxidantes. Os resultados mostraram que a amostra tratada com antioxidante teve sua cor original preservada, textura macia e rendimento acima de 2,40 vezes superior ao da amostra tratada apenas com o branqueamento. A amostra tratada apenas com o branqueamento mostrou também uma coloração muito alterada (escura) e textura excessivamente rígida. As diferenças observadas na textura, no sabor, e no rendimento das amostras tratadas com o uso da desidratação osmótica e desidratação osmótica combinada com antioxidante, foram mínimas. O uso de antioxidantes e da desidratação osmótica reduz os danos causados pelo calor à cor, textura e sabor do produto além de aumentar o rendimento em relação ao método tradicional de secagem.

Palavras-chave: Tomate, secagem, processamento.

FIGURA 5 - MODELO DE RESUMO

LISTA DE ILUSTRAÇÕES	
ILUSTRAÇÃO 1 - TÍTULO	29
ILUSTRAÇÃO 2 - TÍTULO	35
LISTA DE TABELAS	
TABELA 1 - TÍTULO	30
TABELA 2 - TÍTULO	39
LISTA DE QUADROS	
QUADRO 1 - TÍTULO	45
QUADRO 2 - TÍTULO	52

Nota: as listas devem ser digitadas em páginas separadas conforme o tipo: quadros, ilustrações, tabelas, etc..

FIGURA 6 - MODELO DE LISTAS

SUMÁRIO	
1 INTRODUÇÃO	1
2 REVISÃO DE LITERATURA	20
2.1 EMERGÊNCIA PROGRESSIVA DA DIDÁTICA DAS CIÊNCIAS	23
2.2 DIDÁTICA DAS CIÊNCIAS E REFLEXÕES EPISTEMOLÓGICAS	26
2.2.1 O exemplo da fecundação.....	29
2.2.2 O exemplo da noção de calor.....	31
3 METODOLOGIA UTILIZADA	59
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS	65
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	99
REFERÊNCIAS	121
APÊNDICES E ANEXOS	126

FIGURA 7 - MODELO DE SUMÁRIO

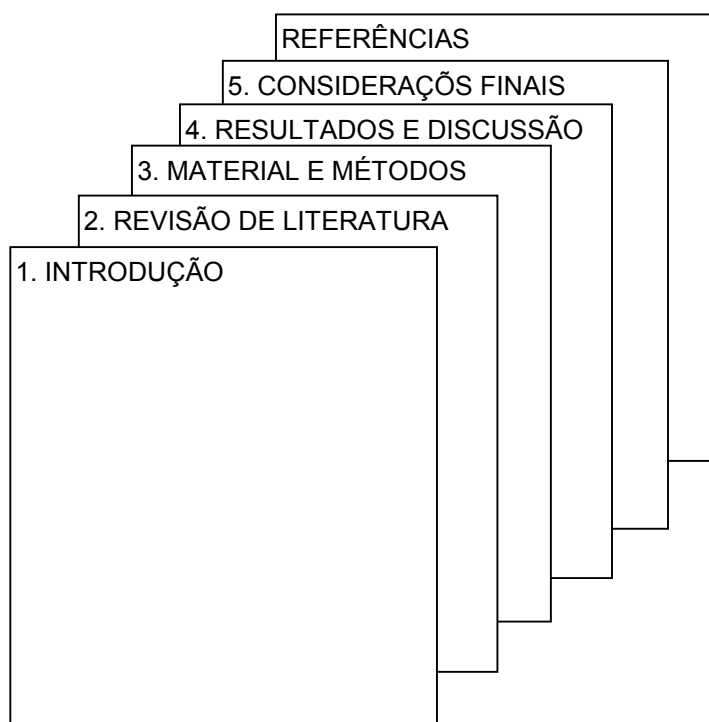


FIGURA 08 – LAYOUT DE TRABALHO ACADÊMICO

2.3 ELEMENTOS TEXTUAIS

2.3.1 Introdução

É a parte inicial do texto em que o trabalho é apresentado como um todo. Deve constar a delimitação do assunto tratado, o período, os objetivos e justificativas da pesquisa e ou trabalho, hipóteses e procedimentos adotados para o desenvolvimento do raciocínio no trabalho ou na pesquisa, complementando com outros elementos necessários para situar o tema do trabalho.

A Introdução trata da localização do problema e da evidência da sua não solução ao longo do tempo. Deve motivar o leitor a progredir na leitura do trabalho e deve ser dividida em relevância, natureza do problema e hipótese (s), objetivo(s) e perspectiva(s) ou utilidade.

A **relevância** trata do por quê fazer o trabalho ou pesquisa, razões de ordem teórica e prática para a realização da pesquisa, deve conter a delimitação espacial e temporal do problema, situação atual ou realidade a ser pesquisada em dados quantitativos.

A **natureza** do problema trata da definição do problema. Como acontece. É uma das fases mais difíceis do trabalho: para que se possa buscar solução para um problema se faz necessário que o mesmo seja claramente formulado ou proposto, além de corretamente delimitado. Pode-se dizer que se forem respondidas as perguntas: qual é o problema, por quê é importante, por quê não foi resolvido e por quê a proposta pode resolver, há mais chances de chegar á solução.

De posse das respostas anteriores passa-se para a elaboração da(s) **hipótese(s)**, proposta de solução prévia para o problema: resposta presumida, que poderá ser testada no decorrer do trabalho.

O **objetivo geral** e o(s) **objetivo(s) específico(s)** tratam do ponto central do trabalho: o que fazer. Normalmente, o texto do(s) objetivo(s) inicia-se por verbo que defina a ação que será realizada.

A **perspectiva** do trabalho se refere ao para que ou para quem fazer o trabalho. Qual a utilidade do trabalho, social, prática...

2.3.2 Desenvolvimento

É a parte principal do texto, que contem a exposição ordenada e pormenorizada do assunto. Divide-se em seções e subseções ou capítulos que variam em função da abordagem do tema e do método, como:

2.3.2.1 Revisão de literatura

A **revisão de literatura** trata da sustentação teórica do tema ou assunto objeto do trabalho ou pesquisa. Pela revisão de literatura o problema será identificado e delimitado. Nesta sessão será situado o atual estado de conhecimento em que o assunto se encontra. Por isso, a revisão deve ser baseada em atualização,

abrangência e profundidade adequadas para cada situação. Atualização, por privilegiar publicações mais recentes (ex. últimos 10 anos); abrangência, abrangendo todos os aspectos ligados ao objeto da pesquisa, mas não em termos de quantidade; profundidade, pela credibilidade dos documentos pesquisados.

A abordagem deve ser, sempre que possível, do geral para o particular e se ater somente aos objetivos do trabalho, sem divagações.

Assim, a revisão de literatura faz referência aos trabalhos anteriormente publicados sobre o assunto, citando os nomes dos autores, dando base para a discussão dos resultados encontrados pelo trabalho ou pesquisa.

2.3.2.2 Material e métodos

Trata de como fazer, com que fazer, onde e quando fazer. Neste item são expostas as técnicas, métodos, instrumentos e equipamentos utilizados na pesquisa. Os dados utilizados para análise estatística devem figurar no texto ou ser anexados.

Assim, nesta sessão deve-se dar todas as informações necessárias à compreensão e reprodução exata da pesquisa por outros pesquisadores.

Algumas informações podem ser muito úteis:

- a) descrever o equipamento a ser utilizado, até mesmo desenhá-lo;
- b) incluir informações sobre pureza e estrutura e procedência do material empregado;
- c) incluir informações sobre o método de preparo – tanto mais detalhadas quanto mais desconhecido for o método.
- d) indicar a ordem correta das fases de qualquer técnica ou procedimento novo ou modificado;
- e) local e período de desenvolvimento;
- f) precauções necessárias;
- g) controles;
- h) descrever detalhadamente os procedimentos e tratamentos estatísticos usados: tratamento, delineamento, unidade experimental, variáveis, escalas, dados a serem coletados, testes e programa a ser usado.

2.3.2.3 Resultados e discussão

Nesta sessão, os resultados obtidos serão analisados e discutidos à luz da literatura consultada e apresentada no item revisão de literatura, de forma precisa e clara, acompanhados de tabelas, gráficos, quadros ou figuras, que facilitem a compreensão do texto e ajudem a associar os dados obtidos com o trabalho, devendo-se tomar o cuidado especial para que os resultados não sejam apresentados duplamente, ou seja, os mesmos dados sejam apresentados em tabelas e quadros ou gráficos. Somente um meio deve ser usado para cada resultado.

Pode ser apresentado como tópico único ou subdividido em apresentação dos resultados e discussão dos mesmos. Espera-se que qualquer que seja a forma de apresentação, os resultados sejam apresentados e discutidos de maneira concisa.

2.3.2.4 Considerações finais

É a parte final do texto, na qual se apresentam as conclusões correspondentes aos objetivos ou hipóteses propostos, ressaltando o alcance e as conseqüências da suas contribuições, bem como seu possível mérito. Pode conter recomendações e indicação de problemas dignos de novos estudos. Deve ser breve e basear-se em dados comprovados.

2.4 ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS - ASPECTOS GERAIS

2.4.1 Referências

É o conjunto padronizado de elementos que permitem a identificação de um documento no todo ou em parte. As referências constituem uma lista ordenada dos

documentos citados pelo autor no texto. Aparecem em folha própria em ordem alfabética ou alfa numérica, iniciando pelo sobrenome do autor e outros dados conforme item 2.5 deste manual.

2.4.2 Glossário

Elemento opcional. É a relação elaborada em ordem alfabética, de palavras e expressões de uso restrito ou de sentido obscuro acompanhadas das respectivas definições, para esclarecer ao leitor o significado dos termos empregados no trabalho.

2.4.3 Apêndices e Anexos

Constituem material complementar ao texto e são incluídos para fundamentar a argumentação. Geralmente são constituídos de leis, questionários, formulários, tabelas e outros congêneres utilizados para a realização do trabalho e que podem, inclusive ter sido mencionados no texto com a indicação pertinente: apêndice I, apêndice II, ou anexo I. deve ser identificado por letras maiúsculas. Maiúsculas dobradas na identificação dos apêndices, quando esgotadas as 23 letras do alfabeto.

2.5 NORMAS PARA A NOTAÇÃO DE REFERÊNCIAS

Para a apresentação das referências deve-se usar fonte Arial 12 (ou Times New Roman 13) e espaçamento entre linhas simples, separando uma referência da outra por um espaço.

Na lista de referências deve-se usar os modelos descritos a seguir.

2.5.1 Autoria

A lista de referências completas, por ordem alfabética de sobrenome do autor, seguido do(s) prenome(s) abreviados, deve pautar-se pelas normas da ABNT (NBR 6023, 2002).

a) Um autor

SANTOS, R. **Os grandes (...)**

b) Dois ou três autores

Os nomes devem ser separados por ponto e vírgula, na ordem que aparecem na publicação.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos (...)**

c) Mais de três autores

Se há mais de três autores, menciona-se o primeiro, seguido da abreviatura et al., que quer dizer “e outros”.

BRITO, E. V. et al. **Imposto de (...)**

d) Autor desconhecido

A entrada é feita pelo título.

PROCURA-SE um amigo. In: SILVA, Lenilson Naveira e. **Gerência da vida: (...)**

e) Pseudônimo

Este deve ser considerado. Quando o verdadeiro nome for conhecido, deve-se indicá-lo entre colchetes após o pseudônimo.

ATHAYDE, Tristão de [Alceu Amoroso Lima]. **Debates pedagógicos (...)**

f) Organizadores, compiladores, editores, adaptadores etc.

Responsabilidade intelectual atribuída a um desses: a entrada é feita pelo sobrenome, seguida da abreviatura correspondente entre parênteses.

BOSI, Alfredo (Org.). **O conto brasileiro (...)**

g) Entidade coletiva como autor (Associações, Empresas, Instituições)

A entrada é pelo nome da entidade.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Sistema de Bibliotecas.
Normas para (...)

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM. Centros de Estudos em Enfermagem. **Informações, pesquisas e (...)**

INSTITUTO NACIONAL DE PROPRIEDADE INDUSTRIAL (Brasil).
Classificação Nacional (...)

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). **Bibliografia do folclore (...)**

h) Órgãos governamentais

Ministérios, Secretarias e outros entrar pelo nome geográfico

BRASIL. Ministério do trabalho. Secretaria de formação e Desenvolvimento Profissional. **Educação profissional: um (...)**

i) Tradutor, revisor, prefaciador, ilustrador etc.

Acrescentam-se informações referentes a outros tipos de responsabilidade logo após o título.

SZPERKOWICZ, Jerzy. **Nicolau Copérnico: 1473-1973**. Tradução de Vitor M. Ferras Tascón, Carlos H. de León Aragón. Varsóvia (...)

2.5.2 Autoria por Tipo de Obra (alguns exemplos)

a) Tese, dissertação, monografia e similares consideradas no todo

AUTORIA. **Título:** subtítulo se houver. Local. Ano de apresentação. Número de folhas. Tipo de documento: tese, dissertação, monografia etc (Grau e Área) – Unidade de Ensino, Instituição, Local, Ano.

BAIDEK, Maria Verônica. **Avaliação e acompanhamento das crianças de 6 - 59 meses que freqüentam o Programa de Incentivo ao Combate às Carências Nutricionais – ICCN - no sistema local de saúde**. 2000. 92 f. Monografia (Especialização em Gestão de Projetos em Alimentação e Nutrição) - Setor de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Paraná, Fazenda Rio Grande, 2000.

b) Livros, Dicionários e Atlas

AUTOR. **Título.** Edição. Local: editora, ano. Número de páginas.

BUENO, Wilma de Lara. **Uma cidade bem amanhecida: vivência e trabalho das mulheres polonesas em Curitiba.** Curitiba: Tetravento, 1999. 168 p.

FERREIRA, S. M. R. **Controle da qualidade em sistema de alimentação coletiva.** São Paulo: Livraria Varela, 2002. 220 p.
McHUGH, M.; KRUKONIS, V. **Supercritical Fluid Extraction: principles and practice.** Butterworths, Boston: AWB, 1986. 388 p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Setor de Ciências Biológicas. **Bioquímica: aulas práticas.** Curitiba: Scientia et Labor, 1988. 90 p.

c) Capítulos de livros

AUTOR. Título do capítulo. In: AUTOR. **Título do livro.** Local: Editora, ano. paginação.

ou

AUTOR. **Título da obra.** Editora, ano. Título do capítulo. Paginação.

ELBERT, D. The evolution and genetics of maturation in Daphnia. In: STREIT, B. et al (Ed.). **Evolutionary ecology of freshwater animals: concepts and case studies.** Basel: Springer Verlag, 1997. p. 151-178.

2.5.3 Publicações Periódicas

a) Coleções

TÍTULO DO PERIÓDICO. Local de publicação: Editora, ano do primeiro e último volume. Periodicidade.

ANUÁRIO INTERNACIONAL. São Paulo: AGEV, 1968-1978. Anual.

b) Fascículos

CARTA CAPITAL. São Paulo: Confiança, n. 290, maio de 2004.

c) Fascículos com título próprio

EXAME. Melhores e maiores: as 500 maiores empresas do Brasil. São Paulo: Abril. Jul. 1997. Suplemento.

d) Artigo de revista/periódicos

AUTOR. Título do artigo. **Nome do Periódico**, Local, número do volume, número do fascículo, página inicial-final, mês e ano.

CANÇADO, R. A.; FREITAS, R. J. S. Milho: teor de umidade x atividade de água. **Biotecnologia Ciência & Desenvolvimento**, Brasília, ano VI, n. 29, p. 84-90, jan. 2003.

e) Artigos de jornal

Sem indicação de autoria

O GLOBO. O Rio poderá ter epidemia de dengue hemorrágica. **O Globo**, Rio de Janeiro, 6 set., 1990. Caderno 1, p. 11.

Com autoria

FRANCISCO, L. & GONZALEZ, C. Mortes em explosão na BA chegam a 34. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 14 dez, 1998. Caderno Cotidiano, p. 1.

f) Arquivos em disquetes

AUTOR do arquivo. **Título do arquivo**. Extensão do arquivo. Local, data. Características físicas, tipo de suporte. Notas.

KRAEMER, Ligia Leindorf Bartz. **Apostila. Doc.** Curitiba, 13 de maio de 1995. 1 arquivo (605 bytes). Disquete 3 ½. Word for Windows 6.0.

g) Bases de dados em CD-ROM: no todo

AUTOR, **Título**. Local: Editora, data. Tipo de suporte. Notas.

INSTITUTO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA – IBICT. **Bases de dados em Ciência e Tecnologia**. Brasília: IBICT, n. 1, 1996. CD-ROM.

h) Bases de dados em CD-ROM: partes do documento

AUTOR DA PARTE. Título da parte. In: AUTOR DO TODO. **Título do todo**. Local: Editora, data. Tipo de suporte. Notas.

PEIXOTO, Maria de Fátima Vieira. Função citação como fator de representação de uma rede de assunto. In: IBICT. **Bases de dados em Ciência e Tecnologia**. Brasília: IBICT, n. 1, 1996. CD-ROM.

i) Fontes/Monografias consideradas no todo (on-line)

AUTOR. **Título**. Local: Editora, data. Disponível em: <endereço>. Acesso em: data.

O ESTADO DE SÃO PAULO. **Manual de redação e estilo**. São Paulo, 1997. Disponível em: <<http://www.estado.com.br/redac/manual.html>>. Acesso em: 19 de mai. de 1998.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Programa de Pós-Graduação em Tecnologia de Alimentos. **Admissão ao programa**. Disponível em: <<http://engquim.ufpr.br/~posalim>> Acesso em: 16 jan. 2003.

j) Artigos de periódicos *online*

AUTOR. Título do artigo. **Nome do Periódico**, ano. Disponível em: <endereço eletrônico completo>. Acesso em: data.

ECK, H. J. et al. The inheritance and chromosomal localization of AFLP markers in a non-inbred potato offspring. **Molecular Breeding**, 1995. Disponível em: <gopher://nightshade.cit.cornell.edu:71/OR1069615-1070591-1/SolGenes/Database> Acesso em: 08 mai. 1995.

k) Anais de congressos

AUTOR. Título do trabalho. In: NOME DO CONGRESSO, edição do congresso., ano, Local. **Anais...** Local, instituição responsável pelo congresso, ano, p. x-xv.

PENTEADO, P.T.P.; WILLE, G. M. F. C.; SOARES, J. J.; PINTO, F. C. J.; KONIECZNIK, I.; GIACOMINI JUNIOR, V. Biscoito salgado enriquecido com ferro para crianças de creche. In: ENCONTRO REGIONAL SUL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS, 7., 2001, Curitiba. **Anais...** Curitiba: SBCTA/PPGTA-UFPR, 2001, p. apr-07.

l) Leis, Decretos, Portarias, etc.

NOME DO PAÍS, ESTADO OU MUNICÍPIO. Lei/Decreto nº. Data (dia e ano). Ementa. Dados da publicação que publicou a lei ou decreto.

BRASIL. Decreto nº 1205, de 1 de agosto de 1994. Aprova a estrutura regimental do Ministério do Meio Ambiente e da Amazônia Legal, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, v. 132, nº. 146, p. 11509, 2 ago. Seção 1, pt. 1.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal.

RIO DE JANEIRO. Lei nº 1848, de 23 de julho de 1991. Dispõe sobre as diretrizes orçamentárias para o exercício de 1992 e dá outras providências. **Diário Oficial [do] Estado do Rio de Janeiro**, Niterói, v. 17, nº. 140, p. 1, 24 jul. pt. 1.?

m) Projetos

BRASIL. Ministério da Saúde. **Projeto de Controle de Doenças Endêmicas no Nordeste. Programa Oficial.** Recife: Diretoria Regional de Pernambuco, Ministério da Saúde.

2.6 ELEMENTOS DE APOIO AO TEXTO - ASPECTOS GERAIS

2.6.1 Citação – NBR 10520

É a transcrição literal da idéia do autor na íntegra, respeitando-se inclusive a pontuação.

2.6.1.1 Citações diretas curtas

No caso das citações curtas (até três linhas), a transcrição é feita entre aspas, usando o mesmo tipo e tamanho de letra utilizados no texto em que está inserida.

Exemplo:

Um dos fatores que interfere no processo de formação e enriquece o profissional da educação, é o rompimento com a tradição do professor como fonte inesgotável de conhecimentos prontos. Desse modo, nos programas de formação de professores, inicial ou continuada, o estudo da construção do conhecimento é essencial porque sugere a incerteza do conhecimento. **Assim, “por em prática essa interrogação constitui o oxigênio de qualquer proposta de conhecimento” (MORIN, 2002, grifo nosso).**

2.6.1.2 Citações diretas longas

As citações longas (com mais de três linhas) deverão ser transcritas em parágrafo independente, com recuo de 4cm da margem esquerda, com entrelinha

simples e fonte menor (Arial 10 ou Times New Roman 11). Deverá ser deixada uma linha em branco entre a citação e os parágrafos anterior e posterior.

Ex: Afinal, como afirma Tardif

... do ponto de vista profissional e do ponto de vista da carreira, saber como viver numa escola é tão importante quanto saber ensinar na sala de aula. Nesse sentido, a inserção numa carreira e o seu desenrolar exigem que os professores assimilem saberes práticos específicos aos lugares de trabalho, com suas rotinas, valores, regras, etc. (2002, p. 70).

Outros trabalhos que igualmente buscam superar o modelo da racionalidade técnica relatam atividades de prática (...).

2.6.1.3 Citações indiretas ou livres

São textos redigidos pelo autor do trabalho com base em idéias de outros autores. Apesar de não haver transcrição, o sentido original deverá permanecer, de forma bastante clara. A citação indireta pode aparecer na forma de paráfrase ou condensada.

Exemplo: Citação indireta - Paráfrase

Entretanto, para **Furió-Más (1994)** transformar conteúdos em ensino, trata-se de uma tarefa muito mais complexa para a qual as exigências têm sido cada vez maiores. Não se trata, portanto, apenas de conhecer muito bem o conteúdo das Ciências. Muito mais do que isso, conhecer o conteúdo a ser ensinado, envolve a construção de muitos outros conceitos como, por exemplo, o de que conhecer adequadamente a matéria a ensinar implica em conhecer e questionar o pensamento docente "espontâneo". (**Grifo nosso**)

Exemplo: Citação indireta - Condensada

Por isso, a decepção com os referidos projetos para melhoria do ensino de Ciências não atingiu somente o Brasil. Após o entusiasmo dos anos 60 e 70, o ensino de Ciências entra novamente em crise, pois tais currículos não corresponderam às expectativas (**SANTOS, 1991, grifo nosso**).

2.6.2 Citações - Regras gerais de chamadas. – NBR 10520

Nas citações, as chamadas pelo sobrenome do autor, pela instituição

responsável ou título incluído a sentença devem ser em letra maiúscula e minúscula e, quando estiverem entre parênteses, devem ser em letras maiúsculas.

Ex: A ironia seria assim uma forma implícita de heterogeneidade mostrada, conforme a classificação proposta por Authier-Reiriz (1982).

“Apesar das aparências, a desconstrução do logocentrismo não é uma psicanálise da filosofia [...]” (DERRIDA, 1967, p.293).

2.6.2.1 Especificar no texto a(s) página(s), volume(s), tomo(s) ou seção(ões) da fonte consultada. Nas citações diretas este(s) deve(m) seguir a data, separado(s) por vírgula e precedido(s) pelo termo, que o(s) caracteriza, de forma abreviada. Nas citações indiretas, a indicação da(s) página(s) consultada(s) é opcional.

Ex:

A produção de lítio começa em Searles Lake, Califórnia, em 1928 (MUNFORD, 1949, p.)

Oliveira e Leonardos (1943, p.146) dizem que a “[...]” relação da série São Roque com os granitos porfiróides pequenos é muito clara.”

Mayer parte de uma passagem da crônica de “14 de maio”, de a semana: “Houve sol, e grande sol, naquele domingo de 1888, em que o senado votou a lei, que a regente sancionou “[...]” (ASSSIS, 1994, v.3, p.583).

2.6.2.2 Devem ser indicadas as supressões, interpolações, comentários, ênfase ou destaques, do seguinte modo:

a) supressões: [...]

b) interpolações, acréscimos ou comentários: []

c) ênfase ou destaque: grifo ou **negrito** ou *itálico*.

2.6.2.3 Quando se trata de dados obtidos por informação verbal (palestras, debates, comunicações etc.) indicar, entre parênteses, a expressão informação verbal, mencionando-se os dados disponíveis, em nota de rodapé.

Ex: No texto:

O novo medicamento estará disponível até o final deste semestre (informação verbal)¹.

No rodapé da página

1 Notícia fornecida por John A. Smith no congresso internacional de engenharia genética, em Londres, em outubro de 2001.

2.6.2.4 Na citação de trabalhos em fase de elaboração, deve ser mencionado o fato, indicando-se os dados disponíveis, em nota de rodapé.

Ex: No texto:

Os poetas seccionados contribuíram para a consolidação da poesia no Rio Grande do Sul, séculos XIX e XX (em fase de elaboração)¹.

No rodapé da página:

1 Poetas rio-grandenses, de autoria de Elvo Clemente, a ser editado pela EDIPUCRS, 2002.

2.6.2.5 Para enfatizar trechos da citação, deve-se destaca-los indicando esta alteração com a expressão grifo nosso entre parênteses, após a chamada da citação, ou grifo do autor, caso o destaque já faça parte da obra consultada.

Ex: "[...] para que não tenha lugar a produção de degenerados, quer phisicos quer Moraes, misérias, verdadeiras ameaças à sociedade."(SOUTO, 1916, p. 46, grifo nosso).

2.6.2.6 Quando a citação incluir texto traduzido pelo autor, deve-se incluir, após a chamada da citação, a expressão tradução nossa, entre parênteses.

Ex.: “Ao faze-lo pode estar envolto em culpa, perversão, ódio de si mesmo [...]
pode julgar-se pecador e identificar-se com seu pecado.”
(Rahner, 1962, v. 4, p. 463, tradução nossa).

2.6.3 Sistemas de Chamada – NBR 10520

As citações devem ser indicadas no texto por um sistema de chamada: numérico ou autor-data. Qualquer que seja o método adotado deve ser seguido consistentemente ao longo de todo o trabalho, permitindo sua correlação na lista de referências ou em notas de rodapé.

2.6.3.1 Sistema Numérico

Neste sistema, a indicação da fonte é feita por uma numeração única e consecutiva, em algarismos arábicos, remetendo à lista de referências ao final do trabalho, do capítulo ou da parte, na mesma ordem em que aparecem no texto. Não se inicia a numeração das citações a cada página.

2.6.3.1.1 O sistema numérico não deve ser usado quando há notas de rodapé.

2.6.3.1.2 A indicação da numeração pode ser feita entre parênteses, alinhada ao texto, ou situada pouco acima da linha do texto (sobrescrito) em expoente à linha do mesmo, após a pontuação que fecha a citação.

Ex.: Diz Rui Barbosa: “Tudo é viver, previvendo.” (15)
Diz Rui Barbosa: “Tudo é viver, previvendo.”¹⁵

2.6.3.2 Sistema autor-data

2.6.3.2.1 Quando o(s) nome(s) do(s) autor(es) ou instituição(ões) responsável(eis) estiver(em) incluído(s) na sentença a chamada se dá pelo sobrenome de cada autor ou pelo nome de cada entidade responsável até o primeiro sinal de pontuação, seguido (s) da data de publicação do documento e da(s) página(s) da citação, no caso de citação direta, separados por vírgula e entre parênteses;

Ex.1: No texto:

A chamada “pandecista havia sido forma particular pela qual o direito romano fora integrado no séc XIX na Alemanha em particular.”
(LOPES, 2000, P. 225)

Na lista de referências:

LOPES, José Reinaldo de Lima. **O Direito na História**. São Paulo: Max Limonad, 2000.

Ex.2: No texto:

Merriam e Caffarella (1991) observam que a localização de recursos tem um papel crucial no processo de aprendizagem autodirigida.

Na lista de Referências

MERRIAM, S.: CAFFARELLA, R. **Learning in adulthood: a comprehensive guide**. San Francisco: Jossey-Bass, 1991

Ex.3: No texto:

O mecanismo proposto para viabilizar esta concepção é o chamado[...] (BRASIL, 1995).

Na lista de referências:

BRASIL. Ministério da Administração Federal e da Reforma do Estado. **Plano Diretor da Reforma do Aparelho do Estado**. Brasília, DF, 1995.

2.6.3.2.1.1 Quando houver coincidência de sobrenomes de autores, acrescentam-se as iniciais de seus sobrenomes; se mesmo assim, existir coincidência, colocam-se os prenomes por extenso.

Ex.: (BARBOSA, C., 1958) (BARBOSA, Cássio, 1965)
(BARBOSA, C., 1958) (BARBOSA, Celso, 1965).

2.6.3.2.1.2 As citações de diversos documentos de um mesmo autor, publicados num mesmo ano, são distinguidas pelo acréscimo de letras minúsculas, em ordem alfabética, após a data e sem espaçamento, conforme a lista de referências.

Ex.: (REESIDE, 1927a)
Segundo Reeside (1927b)

2.6.3.2.1.3 As citações indiretas de diversos documentos de um mesmo autor, publicados em anos diferentes e mencionados simultaneamente, têm as suas datas separadas por vírgula.

Ex.: (WILLIAMS, 2001, 2002, 2003)

2.6.3.2.1.4 As citações de diversos autores citadas simultaneamente devem ser separadas por ponto-e-vírgula, em ordem alfabética.

Ex.: Ela polariza e encaminha, sob forma de “demanda coletiva”, as necessidades de todos (FONSECA, 1998; PAIVA, 1997; SILVA, 1999).

2.6.3.2.2 A chamada se dá pela primeira palavra do título seguida de reticências, no caso de obras sem indicação de autoria ou responsabilidade, seguida(s) da data

de publicação do documento e da(s) página(s) da citação, no caso de citação direta, separados por vírgula e entre parênteses;

Ex.: No texto:

“As IES implementarão mecanismos democráticos, legítimos e transparentes [...]” (ANTEPROJETO..., 1987, P. 55)

Na lista de referências:

ANTEPROJETO de lei. **Estudos e Debates**, Brasília, DF, n. 13, p. 51-60, jan. 1987.

2.6.4 Notas de Rodapé – NBR 10520

Deve-se usar o sistema autor-data nas citações no texto e o numérico para indicar as notas explicativas de rodapé. A numeração das notas de rodapé deve ser em algarismos arábicos, em seqüência e única em cada capítulo ou parte, não devendo ser reiniciada a cada página.

2.6.4.1 Notas de referência:

A primeira vez que a obra é citada em nota de rodapé, deve ter sua referência completa.

Ex.: No texto

A proporção de trevos na dieta de ovelhas [...] na mistura segundo Milne et al. (1982) e Clarke & Harris¹ (1985), citados por DUMONT (1997).

No rodapé da página:

¹ CLARK, D.A.; HARRIS, P.S.(1985) Composition of the diet of sheep grazing swards of differing white clover content and spatial distribution. New Zealand, J. Agri. Res 28.233 – 240.

2.6.4.2 Notas Explicativas:

Ex.: No texto:

Os pais estão sempre confrontados diante das duas alternativas: vinculação escolar ou vinculação profissional¹

No rodapé da página:

¹ Sobre essa opção dramática, ver também Morice(1996, p. 269-290).

2.6.5 Expressões Latinas

Na quadro 4 pode ser observado várias expressões que são muito utilizadas quando da confecção de trabalhos acadêmico-científicos.

QUADRO 4 - Expressões latinas comumente utilizadas em trabalhos acadêmico-científicos

EXPRESSÃO LATINA	ABREVIATURA	SIGNIFICADO
Idem	Id.	do mesmo autor
Ibidem	Ibid.	na mesma obra
Opere citado	Op.cit	na obra citada
Loco citado	Lc.cit	no lugar citado
Opere laudato	Op.laud.	na obra citada
Apud	-----	está contido
Sic	-----	Junto a, em
In	-----	está contido
Et al//	et al.	e outros
Sine loco	[s.l.]	sem local

2.6.6 Tabelas, Quadros, Gráficos e Figuras

A ABNT define normas para tabelas, quadros e figuras através das normas NBR 6029 e NBR 6822. Nestas normas, há uma distinção entre tabelas e quadros. As tabelas apresentam informações tratadas estatisticamente e os quadros contêm

informações textuais agrupadas em colunas. Tabelas, quadros, gráficos e figuras devem ser inseridos o mais próximo possível do trecho do texto a que se referem.

2.6.6.1 Tabelas

As tabelas são representações que possuem em seu bojo séries estatísticas e devem ser confeccionadas de uma forma que permita o seu pleno entendimento, sem que haja a necessidade de recorrer ao texto; As tabelas devem ter sempre que possível significação própria, isto é, devem prescindir de consulta ao texto, no entanto, quando intercaladas no texto devem ser inseridas logo após sua primeira citação.

A composição de uma tabela - que pode também ser utilizada para os quadros, quando possível - manifesta-se através de:

- a) Referência: é a indicação da palavra "TABELA" em caracteres maiúsculos, seguidos do número seqüencial arábico. Usando-se numeração por seção, o número desta antecede o número da seqüência e é separado deste por ponto.
- b) Título: O título precede a tabela: é a indicação de todas as informações necessárias para um entendimento sem a necessidade de recorrer ao texto. Deve conter o que está sendo apresentado (o quê), a sua localização (onde) e a data (mês e ano) em que foi realizado (quando) e digitado antes da tabela, com a primeira inicial maiúscula e separado da numeração por hífen por hífen. Quando o título for maior que uma linha, a primeira letra das próximas linhas deverá estar alinhada com a primeira letra da primeira linha.
- c) Fonte: é a indicação do autor ou da entidade/organização responsável pelo fornecimento ou elaboração dos dados. É disposta no rodapé da tabela, alinhada à sua esquerda, em fonte menor do que a do texto, com indicação do autor, ano de publicação e número da página. , É obrigatória a indicação da fonte quando a tabela não for elaborada pelo autor.
- d) Nota: usa-se quando houver necessidade de elucidar algum conteúdo da tabela (colocar o mesmo símbolo ao lado direito e acima do valor em destaque na tabela e na nota ao pé da Tabela) e é apresentada em caracteres minúsculos, abaixo da Fonte. Se houver mais de uma nota,

estas serão ordenadas por ordem que aparecem na tabela, separadas por ponto e vírgula.

A referência e o título da tabela deverão ser centralizados sobre a tabela.

A representação gráfica de uma tabela não é fechada lateralmente (não devem ser delimitadas por traços verticais externos) e nem possui bordas das linhas horizontais separando os dados. A borda superior e a inferior podem conter um traço duplo ou destacado. Quanto a tabela precisa ser dividida em mais páginas, o cabeçalho deve ser repetido em todas as páginas, com o título apresentado apenas na primeira página. Nas demais escreve-se “continua” e na última “conclusão”;

Quando uma tabela ocupar mais páginas, as notas deverão ser colocadas na última página, não será delimitada na parte inferior, repetindo-se o cabeçalho em todas as páginas.

Ex.

TABELA 6 — Efeito dos sistemas de alimentação de suínos no consumo e excreção de nitrogênio.

Parâmetros	1 Fase ¹	2 Fases ²	3 Fases ³	Fase Múltipla ⁴
Consumo N, kg	5,88	5,47	5,27	5,18
N Excretado, kg	4,01	3,60	3,41	3,31
REDUÇÃO	-10%	-15%	-18%	
N Líquido, kg	2,86	2,57	2,43	2,36
Amônia Ar, kg	1,15	1,04	0,98	0,95

Adaptado de Dourmad (1994), citado por Henry (1996).

1. 25 a 100 kg (17,5% PB e LYS: PB=0,05)

2. 25 a 60 kg (17,5% PB) e 60 a 100 kg (15,5% PB)

3. 25 a 45 kg (17,5% PB), 45 a 75 kg (16,0% PB) e 75 a 100 kg (14,5% PB)

4. Mistura progressiva de duas dietas (17,5% PB e 13,0% PB)

2.6.6.2 Quadros

O quadro não tem séries estatísticas, contém dados textuais alinhados em colunas. Quanto as demais características como Título, Fontes, Notas, seguem a

mesma orientação da Tabela.

A representação gráfica do quadro comporta o fechamento de suas laterais e divisões com linhas verticais.

Ex.

QUADRO 5 - Membros dos Conselhos Consultivos da ABPL em 1997 e 1998.

1997	1998
Antônio Albuquerque	Antônio Albuquerque
Epitácio Portella	Bernardo Guimarães Toledo
José Gustavo de Almeida	José Gustavo de Almeida
Zilda Lúcia Silva Lima	Manuel da Silva Gomes

Fonte: IBGE, 1999

2.6.6.3 Gráficos

São a representação gráfica de dados estatísticos, normalmente constantes de uma tabela, devendo ser auto-explicativa, evitando a consulta ao texto ou mesmo à tabela originária.

- Os componentes como referência, título e fonte das tabelas também podem ser usados nos gráficos.
- Escala: é a representação ordenada dos valores no sistema de coordenadas cartesianas.
- Legenda: é a explicação/descrição do que foi convencionado para a elaboração do gráfico.
- Não repetir os dados já apresentados em quadros, tabelas ou gráficos.

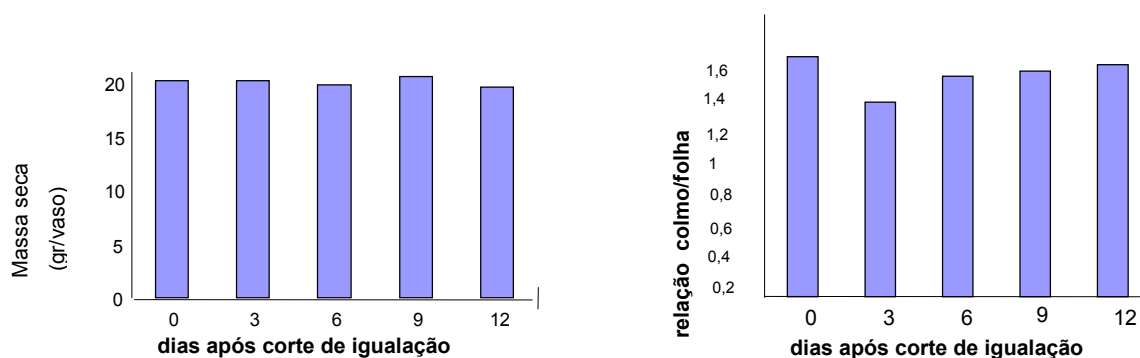


GRÁFICO 1 – Massa seca (A) e relação colmo/folha (B) de aveia preta (*Avena strigosa*) em diferentes períodos de aplicação de nitrogênio em cobertura após

corde de igualação.

2.6.3.4 Figuras

- a) Pode-se entender como figuras todas as ilustrações inseridas no trabalho (fotos, mapas, desenhos, organogramas) com exceção de tabelas, quadros e gráficos;
- b) A referência é feita com a palavra "FIGURA" em maiúscula, seguida do número seqüencial, do texto ou capítulo, em algarismos arábicos;
- c) Deve também conter a fonte original;
- d) A legenda, como um texto explicativo, deve vir abaixo da figura;
- e) As figuras devem ser centradas na página e colocadas o mais próximo possível do texto que se refere a ela. Se forem em grande quantidade - de caráter não explicativo e mais ilustrativo -, pode-se anexá-las ao final do trabalho.
- f) No caso de ilustrações seqüenciais, correlacionadas, podem ser agrupadas como se fossem uma única figura, usando-se um único título e legenda, desde que sejam identificadas individualmente;
- g) Dependendo do tamanho da ilustração, pode-se colocar diversas em uma única página, obedecendo à formalização individual para cada ilustração, como título, legenda, etc..



FIGURA 9 - Equipamento necessário a produção de monografia.

3 NORMAS GERAIS DE EDITORAÇÃO

3.1 ESPAÇAMENTO

No corpo do trabalho utiliza-se **1,5cm**, embora a ABNT recomende duplo; entre o texto e os títulos e subseções utiliza-se **dois espaços**; nas citações acima de três linhas, notas de rodapé, referências, resumos, legendas, tabelas, ficha catalográfica, natureza do trabalho (nota, folha de rosto) o espaço utilizado será o **simples**.

3.2 ALINHAMENTO

O alinhamento é justificado.

3.3 MARGENS

As margens do texto a serem observadas em folha/página digitada são as seguintes:

Superior = 3cm;

Esquerda = 3cm;

Inferior = 2cm;

Direita = 2cm.

3.4 PARÁGRAFO

Utiliza-se 1,5 cm a partir da margem.

3.5 FONTE

As fontes tamanho **normal**, Times New Roman 13 ou Arial 12 são utilizadas no corpo do texto. As fontes em tamanho **menor**, Times New Roman 11 ou Arial 10 são utilizadas nas citações acima de três linhas, notas de rodapé, legenda, tabela, resumo, “*abstract*” e natureza do trabalho (nota, folha de rosto).

3.6 PAGINAÇÃO

As folhas deverão ser contadas seqüencialmente, a partir da folha de rosto, porém, com numeração visível somente a partir dos Elementos Textuais, geralmente a Introdução, em algarismos arábicos, no canto superior direita da folha, a 2 cm da borda superior, ficando o último algarismo a 2 cm da borda direita da folha. As folhas dos Elementos Pós-Textuais deverão ser numeradas na seqüência, do mesmo modo.

3.7 IMPRESSÃO

A impressão deverá ser em folha branca, A4 e com tinta preta (apenas de um lado da folha).

3.8 DIGITAÇÃO DE TÍTULOS DE SEÇÕES DE TEXTO

As seções devem ser assim expressas:

- 1 **SEÇÃO PRIMÁRIA** (2 espaços antes do texto seguinte, dois espaços após o texto anterior)

1.1 SEÇÃO SECUNDÁRIA (2 espaços antes do texto seguinte, dois espaços após o texto anterior)

1.1.1 Seção terciária (2 espaços antes do texto seguinte, dois espaços após o texto anterior)

1.1.1.1 seção quaternária (2 espaços antes do texto seguinte, 2 espaços após o texto anterior)

1.1.1.1.1 seção quinária (última) (2 espaços antes do texto seguinte, dois espaços após o texto anterior)

Ex:

1 REVISÃO DE LITERATURA

1.1 OS INDÍCIOS DO FORTALECIMENTO DO PODER

1.1.1 A pesquisa educacional modernista: do exaltado especialista ao praticante desqualificado

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 6021:** Publicação periódica científica . Rio de Janeiro, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 6022:** Artigos em publicações periódicas científicas impressas. Rio de Janeiro, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 6023:** Referências. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 6024:** Numeração progressiva das seções de documentos escritos. Rio de Janeiro, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 6025:** Revisão e originais e provas. Rio de Janeiro, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 6027:** Sumário. Rio de Janeiro, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 6028:** Resumos. Rio de Janeiro, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 6029:** Livros e folhetos. Rio de Janeiro, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 6032:** Abreviação de títulos e publicações seriadas. Rio de Janeiro, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 6034:** Preparação de índice de publicações. Rio de Janeiro, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 10520:** Citações em documentos. Rio de Janeiro, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 10719:** Apresentação de relatórios técnico científicos. Rio de Janeiro, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 14724:** trabalhos acadêmicos. Rio de Janeiro, 2002.

CORDEIRO, D. **Ciência, pesquisa e trabalho científico – uma abordagem metodológica.** Goiânia: Editora da Universidade Católica de Goiás, 1992. 90p.

DIEZ, C. L. F.; HORN, G. B. **A construção do texto acadêmico:** manual para elaboração de projetos e monografias. Curitiba: Popular, 2002.

HEEMANN, Ademar. VIEIRA, Leociléa A . **A roupagem do texto científico.** Ed. IBPEX. PR:1998

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica.** São Paulo: Atlas, 1985.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico:** procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. São Paulo: Atlas, 1987.

RONZELLI JR, PEDRO. **Projetos de pesquisa e dissertações e teses: um ensaio prático.** Curitiba, Pr, 2001.

SALOMON, Délcio Vieira. **Como fazer uma monografia.** 11° ed. São Paulo: Martins, 2004.

SANTOS, A. R. **Metodologia científica - a construção do conhecimento.** 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

SEVERINO, A. J. Diretrizes para a elaboração de uma monografia científica. In: **Metodologia do trabalho científico.** 19. ed. São Paulo: Cortez, 1993.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** 20. ed. São Paulo: Cortez e Moraes, 1999.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Biblioteca Central. **Normas para apresentação de documentos científicos.** Curitiba: UFPR, 2000.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Biblioteca Central. **Normas para apresentação de trabalhos:** teses, dissertações e trabalhos acadêmicos. 5. ed. Curitiba: UFPR, 1996.